

Como...produzir informação impressa acessível aos agricultores

Em Julho de 2012, a ASHC organizou dois workshops com organizações parceiras no Gana. A cada uma destas organizações foi pedido o seu ponto de vista sobre a forma como deveria ser concebido o material impresso destinado aos agricultores. Asiedu Biney, delegado representando os agricultores, exigiu “informações práticas e concretas”. A ASHC combinou os resultados destes workshops produzindo uma lista de recomendações para a produção de materiais impressos com “informações práticas e concretas”. Aqui se apresentam as sugestões da ASHC sobre:

Como...produzir informação impressa acessível aos agricultores.

Tecnologia

- Deverão incluir recomendações realistas sobre o que pode efectivamente ser alcançado.
- Deverá incluir uma análise honesta do impacto real que a tecnologia poderá ter: as melhorias prováveis e não os melhores resultados possíveis.
- Deverão incluir explicações claras e concisas dos riscos envolvidos.
- Deverá abordar de que forma a tecnologia poderá afectar o agregado familiar: não só os aspectos relacionados com o aumento da produção agrícola mas também os aspectos indesejados (por exemplo, o restolho deixado no campo não vai poder ser utilizado como combustível na cozinha, o que poderá criar o encargo adicional da recolha de lenha).

Dados económicos

- Deverá incluir-se uma análise clara do custo e benefício (tendo em conta as possíveis flutuações nos preços de venda da produção e dos insumos agrícolas) que irá apoiar os agricultores a fundamentarem as suas decisões.
- Deverão incluir-se comparações claras (por exemplo, a utilização de variedades melhoradas versus variedades locais ou a utilização de materiais orgânicos versus a não utilização deste recurso).
- Deverão incluir-se informações sobre possíveis mercados para o escoamento do excedente de produção: não se deve recomendar o aumento de produção se houver um risco de saturação do mercado ou se o acesso ao mercado não for eficiente.

Formato

- Formato bem concebido e utilização frequente de cores.
- Apresentação lógica dos conteúdos num formato bem esquematizado.

Texto

- Deverá sempre visar-se a compilação de informação de fácil compreensão. Para isso poderá testar os seus rascunhos com grupos de agricultores alvo de forma a certificar-se de que esses agricultores entendem a mensagem.
- Deverá utilizar a gíria dos agricultores e não a linguagem técnico-científica: certifique-se que utiliza os termos utilizados pelos agricultores.
- Palavras e frases curtas facilitam o seguimento de instruções.
- Tenha em consideração que caso exista um problema de analfabetismo entre os adultos poderão ser as crianças do agregado familiar a ler este material.

Imagens

- Fotografias de situações reais, com a legenda indicando a localidade e a identificação dos agricultores envolvidos, parecem aumentar a credibilidade das ideias a serem transmitidas
- Certifique-se que utiliza imagens para ilustrar todos os processos chave recomendados. As imagens ajudam a gravar na memória o conteúdo das mensagens, trazendo benefícios especialmente às pessoas com dificuldade de leitura.
- Comparações podem tornar-se mais persuasivas pelo uso de fotografias de situações reais (por exemplo, utilização de variedades melhoradas versus variedades locais ou a utilização de materiais orgânicos versus a não utilização deste recurso).

Língua

- Pondere sempre qual a língua mais adequada: na República do Gana, a ASHC foi informada de que “os agricultores que sabem ler, sabem ler em Inglês melhor até do que nas próprias línguas locais”. Os parceiros decidiram então que o material impresso deveria ser produzido em Inglês e o material de rádio e vídeo deveria ser produzido nas línguas locais.

Medições

- Deverá fazer uso de métodos de medição não convencionais, para descrever quantidades e distâncias, de forma complementar aos métodos de medição convencionais (usando linguagem mais comum). Por exemplo, poderá recomendar “fazer a sementeira do milho mantendo a distância de um braço entre as plantas (45 cm)”.
- Especifique: por exemplo, “sacos de fertilizante de 50 kg” (outros sacos usados pelos agricultores poderão conter até 85 kg, no caso da colheita do milho em grão).
- Tampas das garrafas de refrigerantes e catanas estão sempre disponíveis aos agricultores. Certifique-se que os utensílios da cozinha nunca são utilizados em actividades agrícolas.

Questões de género

- Certifique-se que o texto e as imagens reflectem a forma como as mulheres e os homens trabalham. Por exemplo, durante a realização do filme de “Introdução ao MIFS”, a ASHC apercebeu-se que as mulheres normalmente se limitam a lidar com o estrume de pequenos animais e, por isso, mais imagens de cabras e ovelhas foram incluídas no filme.

Adaptação ao local

- Deixe um espaço em branco dedicado à anotação dos contactos dos comerciantes locais de insumos agrários e dos serviços de extensão rural, permitindo a adaptação local do panfleto ou cartaz. Em vez de apenas dizer “contacte o seu comerciante local”, deixe um espaço em branco no panfleto onde estes importantes contactos possam ser adicionados

No encontro do *Grupo Consultivo Técnico* do ASHC em Maio 2012, foram produzidas algumas recomendações para a comunicação de técnicas do manejo integrado de fertilidade dos solos aos agricultores.

Garantia de qualidade

- O Grupo Consultivo Técnico do ASHC (TAG) é um elemento chave para a garantia da qualidade e aprovação dos materiais do ASCH. Significa isto, que a um dos membros do grupo TAG deverá ser atribuída a responsabilidade de revisão dos aspectos técnicos e da clareza da informação - e em menor medida o estilo e formato de apresentação de conteúdos.
- Caso não haja ninguém do grupo TAG disponível para desenvolver esta função dentro dos prazos exigidos, especialistas externos deverão ser contactados a fim de fazerem a revisão dos materiais.
- A revisão dos aspectos científicos é vista como uma parte essencial da produção de materiais impressos de extensão rural e destina-se a salvaguardar os agricultores de riscos desnecessários e a garantir que bons princípios de MIFS são aplicados.
- Materiais que tenham passado por todo este processo de garantia de qualidade, deverão ser reconhecidos como materiais ASHC, mesmo que o estilo e formato de apresentação variem entre os parceiros.

Decisões economicamente racionais

- Os materiais deverão salientar a necessidade de adaptar as recomendações às condições locais.
- Os materiais deverão ajudar os agricultores a calcular o custo de implementação das recomendações incluindo das possíveis implicações (para o resto do agregado familiar); assim como, abordar a possibilidade de implementação parcial das recomendações.
- Os materiais deverão abordar a questão da existência de mercados de comercialização para dar resposta a um possível aumento da produção.

Marcas comerciais

- O texto e fotografias contidos nos materiais do ASHC, não devem salientar quaisquer marcas comerciais dos insumos agrícolas. Existe o risco das próprias marcas comerciais serem vistas como recomendações, em vez de serem interpretadas como meros exemplos.
- Os recursos químicos devem ser descritos em termos de ingredientes activos, de forma a que os comerciantes de insumos agrícola possam ajudar os agricultores a obter os melhores fertilizantes e produtos fitossanitários para o controlo de pestes e doenças.
- A excepção à esta regra deverá ocorrer no caso de situações de colaboração directa entre a ASHC e fabricantes ou fornecedores de insumos agrícolas ou no caso de ser necessário recorrer a uma medida não convencional, utilizando um recipiente de marca comercial a fim de clarificar a medida.

Materiais adaptados localmente

- Os materiais deverão ser concebidos e escritos para uma determinada localidade, podendo depois ser adaptados a outras localidades.

Para mais sugestões, que possam vir a melhorar esta lista de recomendações, é favor contactar a ASHC por email.